

**V COLÓQUIO NACIONAL DO NEER – As Representações Culturais no Espaço:
Perspectivas contemporâneas em Geografia**

RELATÓRIO FINAL

EIXO 2. PRÁTICAS EXISTENCIAIS

GT Mundos da Religião e Religiões no Mundo

GT Corpo, gênero e sexualidades

Coordenadores GT Mundos da Religião e Religiões no Mundo: Dario Lima (FURG), Sylvio Fausto Gil Filho (UFPR)

Coordenadores GT Corpo, gênero e sexualidades: Joseli Maria Silva (UEPG), Maria das Graças Silva Nascimento Silva (UNIR), Benhur Pinós da Costa (UFSM), Moisés Lopes (UFMT)

1- Dados Gerais:

Total de trabalhos inscritos: 24

Total de trabalhos apresentados: 22

To total de 24 trabalhos inscritos 10 deles abordaram aspectos de religiosidades, 10 sobre gênero e 2 deles foram enquadrados tanto na perspectiva religiosa, como de gênero.

2- Principais discussões realizadas no EIXO 2:

Houve um equilíbrio na apresentação de trabalhos sobre as relações entre espaço e religião, bem como espaço e gênero, não ocorrendo uma supremacia de um GT sobre o outro. Ele funcionou de forma equitativa e extremamente colaborativa, tanto no que diz respeito à participação dos apresentadores, como dos coordenadores.

Os trabalhos em torno da relação entre fenômeno religioso e geografia oscilavam em duas perspectivas: a primeira problematiza rumo a uma teorização em Geografia da Religião e a segunda apresenta a presença da religião no espaço como componente de expressão da cultura.

O GT Mundos da Religião e Religiões no Mundo apresentaram uma diversidade de temas desde a articulação entre religião e a cultura hip-hop, a experiência religiosa, a questão de gênero, trabalhos de sobre religiões afro-brasileiras, religião indígena a partir da teoria de formas simbólicas e geografia sociais com o religião sendo parte da problematização, discussões teóricas tentando uma aproximação mais fenomenológica embora a maioria dos trabalhos tenham uma abordagem mais pós-estruturalista refletindo o debate hegemônico na geografia. Também vale destacar trabalho sobre paisagem religiosa urbana relacionado a eventos e patrimônio e outro que fazia uma aproximação em direção a uma geografia política da religião. De certo modo podemos verificar que os trabalhos sobre “religiões no mundo” tratados restritamente como manifestação cultural no âmbito temático forma maioria e os trabalhos de mundos da religião discutidos no “âmbito específico da geografia da religião com aportes teóricos específicos forma minoritários.

Os trabalhos relativos ao GT 'Corpo, gênero e sexualidades' teve dois eixos de discussão. Um deles voltado para análise das masculinidades, com 2 trabalhos apresentados e 8 voltados para as feminilidades. Nas discussões sobre as feminilidades o conceito hegemônico utilizado pelas pessoas apresentadoras esteve calcado na perspectiva construtivista que entende o gênero como papéis sociais desenvolvidos em

uma dada cultura e localizado temporal e espacialmente. As análises em torno do campo foram hegemônicas no volume de trabalhos apresentados. Foram destacadas as assimetrias entre mulheres e homens na apropriação do espaço, bem como a supremacia masculina na ordem espacial. Foram denunciadas as dificuldades das mulheres ao acesso à propriedade da terra, o que tem dificultado linhas de financiamento para a produção agrícola e a desvalorização do trabalho desenvolvido pelas mulheres rurais no que diz respeito ao seu reconhecimento social. As políticas públicas estatais e seus impactos na diminuição das assimetrias de poder entre homens e mulheres foi um aspecto também relevante. As assimetrias de poder foi também um caminho interpretativo da análise da exploração sexual de crianças que foi mais pautada na perspectiva de gênero do que de sexualidades, bem como a exploração da música como fonte interpretativa das relações de gênero. Estes últimos dois trabalhos representam caminhos inovadores que renovam a tradição de trabalhos de gênero apresentados nos eventos do NEER. Outro caminho de discussões foi a abordagem das masculinidades, de maneira bastante diversificada. Uma das abordagens tomou como base a as masculinidades consideradas não hegemônicas, tendo jovens homens, vítimas de homicídio como foco de análise. O outro trabalho trouxe uma perspectiva de 'andronormatividade' ainda pouco desenvolvida entre os pesquisadores, mas que abre caminhos de novas reflexões, tendo como grupo de análise homens participantes de 'moto-clubes'.

3- Avaliação do Gts integrados ao Eixo 2:

A discussão integrada de Gts com tamanha diversidade foi frutífera, provocou vitalidade nas discussões e abordagens. Inclusive, os dois trabalhos que foram apresentados como na fronteira dos campos temáticos de ambos os Gts que compuseram o eixo evidenciam que há elementos convergentes, entre eles. O eixo 2 trouxe uma série de desafios teóricos e metodológicos como a valorização de sujeitos e a consideração dos movimentos identitários de gênero e práticas religiosas. Observa-se que os trabalhos apresentados, trazendo a perspectiva de gênero em várias direções construíram visibilidades e lutas políticas e também ampliaram a capacidade compreensiva sobre o espaço geográfico.

Nos trabalhos na temática religiosa embora profícuos cabe a crítica de que há um elenco amplo de temáticas empíricas oscilando entre a geografia cultural e social e um bem menor número de trabalhos propriamente me geografia da religião com alguma ambição teórica e metodológica.

O ambiente de debate e interesse nos gts foram muito proveitosos e comprova a boa acolhida do formato por eixos.

4- Sugestões referentes aos GTs: demandas apresentadas, temas, formato e outros:

A manutenção dos cruzamentos entre os GTs para as próximas edições deste encontro.